

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

HERMES JOSE SANTOS MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Transcrição da fala de Tatiana Lionço, no IX Seminário LGBT no Congresso Nacional

A SRA. TATIANA LIONÇO

Boa tarde a todas as pessoas.

Eu gostaria de agradecer o convite para participar deste importante debate, visto que a homofobia é um fenômeno social que incide não apenas na violação da integridade física e moral de crianças e adolescentes, mas também por ser um processo que incide sobre a sua constituição psíquica e sobre os valores de cidadania que lhes são transmitidos.

Gostaria de iniciar abordando um tema um tanto controverso que é o da sexualidade infantil. Sabemos que essa ideia gera constrangimentos e indignação, tendo sido objeto em grande parte da repulsa que o pensamento freudiano obteve e ainda obtém por parte da sociedade. No entanto, nós sabemos hoje — ou pelo menos é assim que construímos o sentido sobre a infância hoje — que a infância em si é uma construção social e histórica moderna, tendo sido aqueles e aquelas que qualificamos hoje como crianças tratados, durante longos períodos, como adultos em miniatura, o que levou o Papa Bento XVI à infeliz declaração — inoportuna, digamos assim — de que a pedofilia nem sempre fora objeto de penalização, podendo, portanto, ser relativizada historicamente.

Evidentemente, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil para sermos coniventes com esse tipo de manejo argumentativo por parte da Igreja Católica, onde a sexualidade infantil não existe, a não ser no momento em que argumentativamente ela importa ao adulto abusador. Recorrentemente, no caso da pedofilia dentro da Igreja Católica, a inteligibilidade sobre o que se passou, do ponto de vista da autoridade religiosa, é a culpa da criança homossexual. Portanto, discutir sexualidade na infância não é ser, absolutamente, conivente com esse tipo de linha argumentativa.

A emergência da infância na era moderna foi correlata à ascensão do poder disciplinar, que a Profa. Maria Lúcia já abordou, tal como proposto por Michel Foucault, em

que o discurso médico, em grande parte, funda a inteligibilidade sobre a normalidade e a anormalidade, instituindo práticas de normalização dos indivíduos por meio das instituições disciplinares, entre as quais a escola nos interessa especialmente.

A sexualidade na era moderna foi objeto de intensa normalização, em que o suposto pecado cristão associado a práticas sexuais não matrimoniais ou não reprodutivas foi redirecionado para a lógica das aberrações sexuais descritas pela psiquiatria nas sociedades ocidentais. A prática da masturbação foi objeto de intensa repressão e a sexualidade infantil foi silenciada. Masturbação e sexualidade infantil são dimensões da sexualidade que desmentem ou questionam a sua intencionalidade meramente reprodutiva.

Ainda que a Psicanálise seja um saber extremamente controverso no debate sobre direitos sexuais 30 — nós sabemos disso —, cabe resgatar aqui um pouco da proposição freudiana sobre o sentido da sexualidade infantil. Freud dizia não apenas que existia uma sexualidade infantil, mas ele qualificava a sexualidade humana em si, mesmo a adulta, como infantil.

O que ele propunha era a compreensão da sexualidade como experiência humana do prazer pelo prazer; e a dissociação entre sexualidade humana e a meta reprodutiva, sendo a sexualidade uma importante dimensão da vida psíquica e da vida relacional do sujeito. A principal característica da sexualidade humana é a própria plasticidade, uma abertura para múltiplas formas de acontecimentos para além da intencionalidade da reprodução da espécie.

Então, afirmar a existência da sexualidade infantil não é o mesmo que afirmar que as crianças visam o coito genital. Em grande parte, essa fantasia da sexualidade infantil como uma sexualidade adulta, genitalizada e procriativa é apenas a cristalização da cena sexual pela falta de imaginação ou vergonha daqueles que insistem ser a sexualidade algo natural ou que se destina à reprodução.

A sexualidade infantil é a atividade por meio da qual as crianças exploram seus próprios corpos na busca do prazer; também num processo de construção da representação de si mesmas. Somos o nosso próprio corpo. As brincadeiras sexuais infantis também podem envolver os outros: meninos buscando conhecer os corpos de outros meninos ou meninas;

e meninas buscando conhecer os próprios corpos e o de outras meninas e meninos.

Quando meninos e meninas brincam, inclusive sexualmente, com seus corpos, com outros 50 meninos e meninas, eles não estão sendo gays ou lésbicas quando fazem isso com pares do mesmo sexo. Não é disso que se trata.

Quando meninos e meninas usam vestimentas do sexo oposto, eles não estão sendo necessariamente travestis e transexuais. Não há como derivar da brincadeira infantil, do faz de conta e da curiosidade em relação aos próprios corpos e dos outros para desdobramentos lineares sobre destinos de subjetivação homossexuais, travestis ou transexuais.

É o olhar adulto que qualifica essas brincadeiras como práticas homossexuais ou como revelação de travestismo ou transexualismo do ponto de vista médico. As crianças estão apenas buscando conhecer a si próprias e aos seus coetâneos.

A relutância em aceitar a sexualidade infantil como parte do processo de constituição psíquica da 60 criança — que faz brincadeiras de faz de conta e tem predileção por determinados brinquedos, jogos ou atividades que permitem o livre exercício da criatividade como potencial para a significação de si e do mundo — é a relutância em aceitar essa sexualidade infantil como potencial criativo. Isso faz com que o adulto projete, tão simplesmente nessa brincadeira, a ideia de uma homossexualidade que, na verdade, está sendo projetada sobre a experiência infantil. Trata-se, evidentemente, de pobreza simbólica por parte de um adulto que não sabe brincar com as representações, um adulto preocupado em prevenir certos destinos de subjetivação considerados anormais ou mesmo perversos.

A homossexualidade, a transexualidade suposta nas crianças é objeto de intensa preocupação por parte dos pais, mães e educadores, que consideram gestos, palavras, tom de voz, predileção por roupas e a própria predileção por cores e brinquedos como sinais da falha no desenvolvimento psíquico da criança.

Os manuais diagnósticos médicos, apesar de terem retirado o homossexualismo das doenças mentais, mantêm e expressam essa preocupação com as inadequações da criatividade infantil, e propõem a lógica de um transtorno da identidade de gênero na infância, para aquelas

crianças que, tendo nascido no sexo feminino, gostem de se imaginar super-heróis ou para aqueles garotos que costumam brincar com a boneca Barbie. Vejam bem: estes são alguns dos critérios expressamente adotados na caracterização psicopatológica da medicina contemporânea, apesar de isso parecer mais um exemplo de como as ciências positivas podem ser consideradas hoje como quaisquer outras tradições fundadas em verdades questionáveis ou mesmo comprometidas explicitamente com determinada ordem sexual e social.

Para mim soa risível a boneca Barbie estar presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (Riso.) Mas esses exemplos não foram retirados da minha cabeça, fazem parte exatamente da argumentação contemporânea da medicina psiquiatria.

A escola e a família, ambientes em que geralmente alguns desses falsos problemas são identificados e encaminhados à lógica normalizadora e correccional, deveriam ser, no entanto, espaços para o investimento no potencial criativo e no estabelecimento de subjetividades autoconfiantes e seguras de si. Eles deveriam preparar as crianças não apenas para sobreviver em um mundo injusto, mas para construírem um outro mundo. O que ocorre é o contrário: crianças têm sua criatividade e imaginação, têm suas faculdades de significação de si e dos outros tolhidas por um medo irracional da possibilidade de que o mundo que temos hoje venha a ser um outro mundo amanhã ou logo mais.

É assim que se ensina a homofobia, que se ensinam estereótipos de gênero, que se ensina a 90 intolerância, a segregação ou mesmo o ódio. Ensina-se que a sexualidade é vergonhosa, que a imaginação é moralmente condenável e que há um jeito certo para tudo: há um jeito certo para ser, há um jeito certo para brincar. Aprende-se também que a curiosidade sobre si e sobre os outros pode ferir a própria integridade física e moral.

Tudo isso, podem afirmar, é pelo bem das crianças. O ideal da prevenção ronda a preocupação de pais, mães, educadores, médicos, psicoterapeutas e pedagogos. Está tão em voga falar em prevenção na era da noção ampliada de saúde — não é mesmo?

Disponível em: <http://jeanwyllys.com.br/wp/transcricao-das-falas-de-tatiana-lionco-e-alexandre-bortolini-no-ix-seminario-lgbt-no-congresso-nacional>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto gerador I é a transcrição de parte da palestra da professora e Psicóloga Dra. Tatiana Lionço, no IX Seminário LGBT no Congresso Nacional, em Brasília no dia 15 de maio de 2012, cujo tema foi Infância, adolescência e estado de direitos.

Na linha 20, a autora fala da infância na era moderna. A que tema esse subtema está relacionado?

- a) ☐ A importância dos médicos na cura de aberrações sexuais infantis.
- b) ☐ O casamento como forma de correção das aberrações sexuais.
- c) ☐ A normatização dos indivíduos por meio de instituições disciplinares a partir do discurso médico.
- d) ☐ O pecado e a sexualidade infantil.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta Comentada

Antes de responder à questão, é importante relembrar a diferença entre tema, título e subtema. O tema é o assunto, já delimitado, a ser abordado; a ideia que será defendida pelo autor do texto. O título é uma expressão, ou até uma só palavra, centrada no início do trabalho; ele é uma vaga referência ao assunto (tema). Já os subtemas são subdivisões do tema, são temas secundários.

O tema sexualidade infantil, trabalhado pela Dra. Tatiana Lionço, foi desdobrado em subtemas, por exemplo a questão da normatização dos indivíduos por meio de instituições a partir do discurso médico, conforme a letra (c) dessa questão.

Analisando as demais alternativas, vemos que a opção **(a)** está incorreta, pois o texto não fala em cura pela medicina. O texto faz referência ao discurso médico e seus efeitos de normatização dos indivíduos. A opção **(b)** também está incorreta, pois o texto cita apenas as práticas sexuais fora do casamento, mas não diz do seu efeito regulador. Finalmente, a opção **(d)** não pode responder adequadamente à questão, pois o texto não fala em infância e pecado, mas das práticas sexuais não matrimoniais que são vistas como pecado pela igreja.

QUESTÃO 2

Tatiana Lionço faz um breve mapeamento em relação à construção da sexualidade infantil e a partir da linha 49 apresenta sua tese sobre o tema. Que argumentos ela utiliza para defender seu ponto de vista?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vistas defendidos.

Resposta Comentada

Um argumento é a justificação de uma ideia, opinião, concepção, tese. Argumentar é dar razões para se pensar algo ou agir de um determinado modo. Tatiana Lionço, em sua palestra, apresenta sua tese afirmando que “*Quando meninos e meninas brincam, inclusive sexualmente, com seus corpos, com outros meninos e meninas, eles não estão sendo gays ou lésbicas quando fazem isso com pares do mesmo sexo.*” Para defender sua tese, ela apresenta os seguintes argumentos: o fato de crianças em suas brincadeiras usarem roupas do sexo oposto não os tornam gays, travestis ou transexuais, pois não há como determinar a sexualidade a partir do mundo de faz de conta infantil. Depois, ela também argumenta que é o olhar adulto que qualifica essas brincadeiras como práticas homossexuais ou como revelação de travestismo ou transexualismo.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A autora inicia o quarto parágrafo (linha 14), retomando a ideia contida no parágrafo anterior. Para isso, usa o advérbio evidentemente a fim de estabelecer uma relação de sentido entre os dois parágrafos. Que outro advérbio poderia ser utilizado sem alterar o sentido da frase: “**Evidentemente**, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil para sermos coniventes com esse tipo de manejo argumentativo por parte da Igreja Católica.”

- a) () “Propositadamente, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil...”
- b) () “Finalmente, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil...”
- c) () “Tranquilamente, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil...”
- d) () “Obviamente, não vamos usar da compreensão sobre sexualidade infantil...”

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Resposta Comentada

Inicialmente, vale lembrar com os alunos que os marcadores discursivos são unidades linguísticas invariáveis que permitem estabelecer conexões entre enunciados, de modo a construir um discurso coeso e coerente. Nessa questão, temos o marcador discursivo **evidentemente** que estabelece uma relação entre esse parágrafo e o anterior, estabelecendo a coesão textual. O parágrafo em questão apresenta a negação da ideia da concepção de infância posta no parágrafo anterior. Para reforçar essa negação, usa o marcador discursivo através do advérbio **evidentemente** que significa de modo evidente, naturalmente, obviamente. O que faz da opção (**d**) a alternativa correta.

As opções anteriores estão incorretas, pois os advérbios em questão apresentam os seguintes significados:

Propositadamente: de propósito, de modo intencional.

Finalmente: por fim, em conclusão, expressão para acrescentar algo ao que já foi dito.

Tranquilamente: de modo tranquilo, com tranquilidade.

TEXTO GERADOR II

DEBATE REGRADO

Leia a seguir a transcrição de parte do primeiro debate eleitoral do segundo turno realizado entre os candidatos a prefeito de São Paulo: Haddad e Serra, organizado pela Rede Bandeirantes que foi ao ar no dia 18/10/2012.

PRIMEIRO BLOCO

Pergunta baseada em sugestões de internautas e leitores: A Segurança Pública está entre as principais preocupações da população paulistana. O que fazer pela segurança na cidade? Municipalizar a polícia?

***Haddad:** Muito boa noite a todos, muito boa noite Boris, muito boa noite à Rede Bandeirantes, é um prazer estar aqui estreando esse segundo turno na convicção de que teremos uma boa oportunidade de esclarecermos as nossas ideias para um novo rumo para a cidade de São Paulo, a maior cidade do país, uma metrópole global que exige soluções para seus maiores problemas, dentre eles a questão da segurança.*

Segurança Pública, pela Constituição é uma atribuição do governador; do governo do Estado, mas eu sou daqueles que entende que o prefeito tem muito a contribuir; talvez não tanto com a repressão ou com a inteligência em função de que a polícia militar e a Polícia Civil são subordinadas ao governador as com a promoção de segurança na cidade.

O meu plano de governo prevê atuações importantes na área da segurança. Em primeiro lugar, transformar a guarda municipal numa guarda comunitária, com policiais que conheçam o ambiente de trabalho, que atua nos bairros, que conheçam as lideranças locais, em segundo lugar cuidar das posturas municipais, calçamento, muramento, para garantir um ambiente de segurança.

Em terceiro lugar a integração pelo vídeo e áudio monitoramento, CET, bombeiros, polícia, guarda civil, todos têm que estar envolvidos no mesmo processo de monitorar os bairros mais perigosos da cidade.

E por fim e não menos importante, a ação comunitária, a ação social, sobretudo voltada para a juventude, a juventude por meio de cultura, esporte e educação profissional.

***Serra:** Em primeiro lugar boa noite Boris, a todos os telespectadores que nesse momento que estão nos assistindo, boa noite ao Fernando Haddad. Na questão da segurança eu vou utilizar a minha experiência que eu tive como governador, cuidando da segurança do Estado e como prefeito, nos anos em que eu estive à frente da cidade.*

Uma primeira questão é reforçar a operação delegada, a operação delegada foi criada quando eu era governador. O Kassab, prefeito. Significa possibilidade da prefeitura contratar os PMs no horário de folga para aumentar o patrulhamento da cidade.

Tem 8.000 PMs inscritos nesse programa e 4.000 nas ruas. Nós vamos duplicar este esforço. Com isso a prefeitura colabora com a segurança de maneira ativa, e de uma forma muito flexível. O PM vai armado vai com colete, com companhia, ele vai equipado para ajudar na segurança. E os lugares que já se beneficiaram dessa proteção sabem da importância disso.

Em segundo lugar, nós vamos fortalecer o trabalho de coordenação na cidade. Auxiliando o governo do Estado. Inclusive com os Consegs (Conselhos de Segurança Locais), que são dezenas, muito bons, reúnem gentes da sociedade, sabem como ninguém quais os problemas.

Em terceiro lugar, aumentando a integração que já existe entre a polícia militar, a polícia civil e a guarda metropolitana, guarda esta que teve aumento significativos de investimentos nos últimos anos, inclusive nas câmeras.

Eu como governador introduzi câmeras de segurança na cidade e como prefeito também, e essas câmeras devem estar cada vez mais entrosadas, significa tecnologia na segurança. Este é um aspecto fundamental dos tempos modernos, tecnologia na segurança.

SEGUNDO BLOCO

Primeira pergunta

Serra pergunta a Haddad: *Fernando, uma pergunta dividida em várias. O Fundo de Amparo ao Trabalhador e o financiamento do seguro-desemprego que foram criados por mim durante a constituinte é uma medida para pobre ou uma medida para rico? Os medicamentos genéricos que eu impulsionei no Ministério da Saúde foram uma medida para pobre ou uma medida para rico? Os mutirões de cirurgias e exames feitos pelo Brasil inteiro, inclusive de catarata, foram uma medida para pobre ou uma medida para rico? Os hospitais da Cidade Tiradentes, do M'Boi Mirim e o Instituto do Câncer, que é considerado o melhor do Brasil, foi uma medida para pobre ou uma medida para rico? As escolas técnicas por todo o estado e na capital, as faculdades de tecnologia, a urbanização de favelas foram medidas para pobres ou medidas para ricos? São as minhas perguntas.*

Haddad responde: *Serra, depende de como você leva à frente os programas. Evidentemente, programas universais como saúde e educação beneficiam indistintamente pobres e ricos de uma determinada região. A decisão de construir um hospital na Cidade Tiradentes e M'Boi Mirim foi da nossa gestão, nós fizemos a licitação, você deu continuidade às obras, mas os três hospitais que você prometeu em 2008 com o Kassab, vocês não entregaram. Então você continuou obras que foram importantes a partir de uma decisão nossa, mas não entregou os três hospitais prometidos para a população, até o presente momento, e nós estamos há alguns poucos meses do final do mandato.*

Serra, na réplica: *Bem, evidentemente, Fernando, você não respondeu à pergunta. Eu perguntei se eram medidas que favoreciam os pobres ou ricos, tem mais coisas que poderíamos falar. Metrô, por exemplo. O metrô que vem da Vila Sônia até o centro da cidade, que está em obras, várias estações foram inauguradas, é para pobre ou é para rico? A linha verde do metrô, a*

estação Vila Prudente, alto do Ipiranga. O metrô que estamos fazendo sob forma de monotrilho, o Alckmin está tocando, eu comecei. Expresso Tiradentes é obra para pobre ou rico?

Eu não prometi nenhum hospital em 2008 porque era governador do Kassab. O Kassab concorreu com a Marta e ganhou com 61% dos votos, não existia o hospital do Imirim, era um pátio abandonado.

O hospital era um esqueleto, e tem mais, não só toquei como paguei 80% da conta. Eu lembro que nós chegamos à prefeitura, prefeitura no chão em matéria administrativa, loteamento, tudo mais, mas a questão básica é, essas medidas que eu adotei, ou que eu promovi ao longo da minha vida.

O programa Mãe Paulistana é programa para pobre ou rico? Não foi continuação de nada, foi uma inovação que nós fizemos, isso que eu queria que você respondesse e você não respondeu, eu fiz uma lista, responde.

Haddad, na tréplica: *Serra, com toda a sinceridade, vocês têm um desempenho de construção de metrô que é o pior do mundo, são menos de dois quilômetros por ano há 20 anos, nós temos apenas 74 quilômetros de metrô. Você mostra na sua propaganda eleitoral obras que não são suas, são do governo Alckmin, como se fossem suas, e você tem essa mania de descartar os seus apoiadores.*

Você fez isso em 2002 com o governo Fernando Henrique, você escondeu o Fernando Henrique dizendo que não tinha nada a ver com aquilo, agora você está fazendo o mesmo com relação ao governo Kassab. Você apoiou o Kassab, a eleição do Kassab em 2008, e você sabe que ele prometeu três hospitais em regiões pobres da cidade. E nada foi feito. Não saiu do papel.

Pior do que isso, o governo do Estado, com seu apoio, apoiou, aprovou uma lei que está em juízo para venda de 25% dos leitos hospitalares públicos, leitos do SUS, se não fosse a justiça, nós não só não teríamos os três hospitais prometidos, como inclusive teríamos 25% a menos de leitos na Cidade de São Paulo. Portanto, quem quer vender leito do SUS para plano de SUS realmente não pode estar pensando na população pobre. A população está aguardando os hospitais que vocês prometeram até agora, e não cumpriram.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

*“Tem 8.000 PMs inscritos **nesse** programa e 4.000 nas ruas. **Nós** vamos duplicar este esforço. Com **isso** a prefeitura colabora com a segurança de maneira ativa, e de uma forma muito flexível. O PM vai armado vai com colete, com companhia, **ele** vai equipado para ajudar na segurança. E os lugares que já se beneficiaram **dessa** proteção sabem da importância **disso**.”*

Os pronomes no fragmento acima foram empregados a fim de evitar repetições desnecessárias. A que palavras ou expressões eles se referem?

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

QUESTÃO 5

Como foi visto, o texto gerador II é a transcrição de um debate que aconteceu ao vivo na Rede Bandeirantes. Desse modo, o discurso utilizado se aproxima da linguagem oral, em que os participantes vão construindo seu texto ao longo do debate, sem muito planejamento, o que possibilita construção de frases truncadas, expressões repetidas, às vezes, falta de concordância. Certamente se o trecho abaixo fosse escrito com planejamento, **operação delegada** não seria repetida. Reescreva todo o trecho que segue, substituindo o termo repetido sem alterar o sentido.

*“Uma primeira questão é reforçar a operação delegada, **a operação delegada** foi criada quando eu era governador.”*

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Resposta Comentada

Em relação ao trecho “*Uma primeira questão é reforçar a operação delegada, a operação delegada foi criada quando eu era governador.*” A expressão **operação delegada** é repetida desnecessariamente, uma vez que há mecanismos linguísticos a fim de tornar o texto mais limpo e menos repetitivo. Se fôssemos escrever o texto usando os mecanismos de coesão textual de modo a dar mais clareza ao período escreveríamos:

*“Uma primeira questão é reforçar a operação delegada **que** foi criada quando eu era governador.”*

*“Uma primeira questão é reforçar a operação delegada. **Ela** foi criada quando eu era governador.”*

Os pronomes **que** e **ela** fazem referencia a algo que já foi dito, possibilitando a coesão entre as orações.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Ao longo do bimestre anterior estudamos alguns aspectos da literatura Pré-Modernista e seus respectivos representantes. Agora, é a sua vez de pesquisar, aprofundar mais o assunto e expor seminários para seus colegas.

Em grupo, pesquisem sobre os temas abaixo e preparem um seminário para apresentação em sala que deverá ser feita com recursos de informática. Não se esqueçam de mencionar as referências bibliográficas e de ficar atento ao tempo de apresentação.

Os grupos deverão sortear entre si os seguintes temas:

“O Pré-Modernismo e identidade nacional;

Identidade negra e a obra de Lima Barreto;

O ufanismo em “Triste fim de Policarpo Quaresma”.

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

O seminário é importante, pois permite ao aluno desenvolver o potencial para pesquisa, trabalho em equipe, organização de ideias e argumentação.

Ao longo da preparação do seminário, é importante o grupo estabelecer um elo de comunicação com o professor a fim de sanar dificuldades que forem surgindo durante a sua preparação. Quanto à divisão dos grupos, procure distribuir os alunos de modo que cada equipe tenha ao menos um aluno com maior domínio dos recursos do computador.

Professor, não se esqueça de estabelecer um cronograma de apresentação, pois nem sempre é possível a apresentação de todos os trabalhos em um único dia, dependendo do número de grupos. Quanto aos alunos mais tímidos, para evitar situação de constrangimento, tente desenvolver alguma estratégia para que possam participar, ainda que seja com leitura de pequenos textos.

REFERÊNCIAS

<http://jeanwyllys.com.br/wp/transcricao-das-falas-de-tatiana-lionco-e-alexandre-bortolini-no-ix-seminario-lgbt-no-congresso-nacional>

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1171686-leia-a-transcricao-do-debate-eleitoral-entre-haddad-e-serra.shtml>

<http://www.diariodoaco.com.br/colunas.aspx?cd=1182>

Seguem os resultados da implementação do roteiro adaptado:

Como não foi possível avançar nas atividades, os comentários serão reduzidos.

Aproveitei o tema da palestra do roteiro que fala sobre o aproveitamento dos resíduos sólidos e resolvi iniciar as atividades a partir da exibição do documentário “*Estamira*.”

Um aspecto interessante ocorreu ao longo da exibição, quando uma aluna comentou que Estamira, personagem central do documentário, “*não falava coisa com coisa*”. (Vale lembrar que Estamira apresentava distúrbios mentais.). Imediatamente, uma colega discordou e disse: “*Ela fala certo sim. Você que não está prestando atenção.*”

Ao final do documentário, fiz um breve comentário sobre a fala de Estamira, perguntei a aluna por que considerava que a personagem não falava coisa com coisa. Então passei para o tema que nos interessava: o lixo e entreguei o texto do roteiro para lerem em casa.

Na aula seguinte, apresentei um esquema sobre as características de uma palestra e depois fiz uma breve comparação entre palestra e debate.

Depois passamos às questões 1 e 2 do roteiro. Pude perceber que alguns alunos confundem título e tema. Em relação a questão 2, muitos alunos encontraram dificuldade em reescrever os texto evitando as repetições. Então fizemos juntos.

Vale lembrar que nem todas as minhas turmas fizeram essa atividade, em função do dia da semana e dos feriados seguidos da semana de prova.